



AO N.º 1055 DO



SUBSCREVE-SE

Na Typographia do PA-
TRIOTA, rua do Poço
dos Negros n.º 54.
Marques, na rua Augusta
n.º 2 e 3.

FOR

Um mez. 840 rs
Tres mezes. 720 ..
Avulso. 30 ..

Este Supplemento publica-se todas as se-
gundas e quintas feiras.

**Votos a favor do ministerio nos diffe-
rentes Collegios Eleitoraes.**



A Estremadura observou-se grande en-
thusiasmo a favor do governo, os povos
á profia correram á urna, e recolhidos
os votos obtiveram os ministros 0 0 0 0
0 0 0 0 votos.

Esta maioria é espantosa!!!

Louvores á provincia da Estremadura!

Nu Beira Baixa, os povos gratos ás medidas ca-
ceiteiras com que o ministerio os tem brindado, unani-
mes e unidos em uma só vontade; lançaram-se á urna,
e o ministerio obteve por esta provincia o mais comple-
to triumpho ganhando a eleição por 0 0 0 0 0 0 0 0 votos.

Majoria horrorosa!!!

O nosso correspondente da Beira-Alta, nos asian-
ça que naquella provincia nunca se viu um amor tão
acrisolado e tão decidido pelo ministerio como na pre-
sente lucta eleitoral; o ministerio que em abono da ver-
dade parecia ter abandonado a sua candidatura, al-
cançou nesta provincia para cima de 0 0 0 0 0 0 0 0 votos.

Minho — O ministerio conta no Minho a victoria
a mais formal, teve dois votos e um quarto.

Douro — Nesta provincia reinará por longos annos
a pasmaçeira; é impossivel contar os votos que o mi-
nisterio teve; a com-nissão encarrega-la de os verificar,
participa pelo telegrapho ter já colhido 70 milhões de
votos.

Trax-os-Montes — Homens, mulheres, velhos e
crianças votaram, cada um setenta vezes a favor do
ministerio, o que dá um total de votos equivalente a
zero.

Alem-téjo — Sendo esta provincia a mais pobre em
população, foi a mais rica em votos; cada eleitor levou
um alqueire de votos á urna; obteve pois o ministerio
naquella provincia dezoito mil moios, duas fangas, um
alqueire, e dois salamins de votos puros.

Algarve — Ainda não tivemos noticias officiaes;
mas consta-nos que o numero dos votos obtidos a favor
do governo, será superior ao numero do figo e alfarrôba
da colheita proxima.

JANTAR NO SOBRALINHO.

» O Sobralinho é uma propriedade do
» duque da Terceira, junto ao Sobral
» de Monte Agraço, cinco legoas dis-
» tante de Lisboa.

(MALTE BRUN.)



o dia 5 do corrente teve logar no So-
bralinho um jantar offerecido por s.
ex.ª o sr. duque da Terceira aos ex-
cellentissimos *invicto*, conde de tomar,
José dos conegos e outros quejaudos
comilões d'antiga estirpe.

Durante o jantar comeu-se e be-
beu-se, por que é isso o que se faz desde que ha janta-
res n'este mundo e no outro, e que se inventou o com-
er, o que se deve a Adão e Eva, que só differiram
dos actuaes golosos, em começarem a jantar pela sobe-
mesa.

Ao toast houveram as saudes = á independencia
nacional, protegida pela cõrte dos Filippes = ao inva-
riavel caracter do marechal Saldanha = Esta saude com
quanto fosse feita com o maior enthusiasmo, fez mudar
de cõr s. ex.ª, e produzio nos lacaiois a maior hilar-
idade.

Levantados os illustres convivas passou-se ao caffè
e á palestra politica; Antonio Bernardo como orador
tomou a palavra e dirigio-se ao *invicto*.

Conde de tomar — Duque, e agora está tudo aca-
bado?

Invicto — Conde, é a ultima cara.

José dos Conegos — Aposto que v. ex.ª, pelo menos
ainda faz cem caras?

Invicto — (enfadado) creio, sr. José dos Conegos,
que já dei a minha palavra! — não faço mais caras.

José dos Conegos — Aposto cem moedas, que sim.

Invicto — Cem moedas!!!

José dos Conegos — Sim, senhor, cem moedas.

Invicto — Pois bem, aposte v. ex.ª as cem moedas
que não faço as caras, que eu aposto o contrario.

José dos Conegos — Nessa não caio eu.

Invicto — (fazendo cara de arrufado) nesse caso fa-
rei o que entender.

José dos Conegos — Ah! está v. ex.ª já a mudar de
cara.

Invicto — Não é mudança: é uma experiencia.

Conde de tomar — Bem, bem, deixemo-nos de ex-
periencias, conserve v. ex.ª por seis mezes *cara de nosso
amigo*. Vamos, quanto quer por isso?

Invicto — Ora em fim, chegámos ao que devia ser;
uma cara bem composta, envernizada a preceito, bem

cabralista, que resista á vergonha, e dure seis mezes sem alteração; bem vê v. ex.^a que custa caro, por que é necessario muito trabalho!

Conde de tomar — (assustado) Mas em fim, quanto?

Invicto — Não são nenhuns milhões, e como é para freguez farei um abatimento.

José dos Conegos — Eu tambem não olharia a preço se não fossem as differentes sangrias que v. ex.^a nos tem dado.

O *invicto* fallou ao ouvido do conde de *tomar*, e o nosso tachigrapho não pôde pescar a somma.

Conde de tomar — Mano Zé, está tudo arranjado; s. ex.^a é um homem de bem, conservará a cara ajustada por um mez.

José dos Conegos — Por um mez!!!

Conde de tomar — Não pôde ser por mais.

Findo este colloquio se lavrou auto entre as altas partes contractantes, no qual se estipulou, que a datar do dia 5 de Dezembro até o dia 5 de Janeiro inclusive, pertencia de facto e de direito a cara do *invicto* ao conde de *tomar*. O que os redactores do supplemento fazem publico para constar onde convier.

N. B. — Durante este pacto s. ex.^a o nobre duque da Terceira dormia tendo entre os dedos um enorme charuto apagado.

O Sr. Governador Civil.



PARECE que s. ex.^a o sr. governador civil de Lisboa se deza por offendido por se julgar estampado em o nosso ultimo supplemento.

Declaramos á face de todos os governadores civis e incivis do globo habitado e lesabitado, que a personagem que orna o sobredito supplemento, representa um antigo cosinheiro da Bemposta, que não julgamos ser o actual governador civil o sr. barão de Ourem, de quem apesar de tudo não conhecemos a genealogia.

Cumpré porém advertir, que no caso de s. ex.^a ter sido cosinheiro lhe não fica isso mal, provando ter exercido esse cargo com saber e bom paladar.

Murat, rei de Napoles, foi filho de um estalajadeiro! e do estalajadeiro ao cosinheiro, só dista a casarola!

UMA OPINIÃO DO CORRESPONDENTE DO TIMES EM LISBOA.



ve haviam ministros que só serviam para governar em taes ou taes epochas, sabiamos nós, porém o que ignoravamos é, que o tempo proprio para os Cabraes estarem no poder era o inverno!

Esta frigida descoberta acaba de a fazer o friorento correspondente do Times em Lisboa!!

Diz este gelado escriptor, que é natural que os Cabraes subam ao poder no inverno. Teremos pois um ministerio de sorvete, que naturalmente se derreterá com os grandes calores, ou se poder resistir lá iremos ao Marrare tomar uma carapinhada de José dos Conegos, ou um copo de neve de tangerina e cabral!

Realmente, estamos mais adiantados do que cuidavamos, ignoravamos que a verdadeira estação dos Cabraes era a invernososa, a epocha das tormentas, dos temporaes e dos naufragios!

O CONDE DE TOMAR.



CONDE de *tomar* bem o sabe. Em todas as companhias ou associações mercantis ha um livro em que se lançam todas as verbas de receita e despeza. Ora se apparecesse por alij algum destes livros... talvez que o conde de *tomar* tivesse que passar pela mesina feira, porque passou ultimamente em França Mr. Teste. Para bom entendedor meia palavra basta, e o conde bem nos entende.

(A Verdade.)

Isto diz a *Verdade*, mas quem sabe se será calúnia? Pois á vista da pobreza do conde de *tomar*, não é crível que em 1842 depois do faustoso dia 27 de Janeiro recebesse o mesmo sr. das mãos de um dos directores da companhia do Alto-Douro a bagatella de..... 20:000\$000

Corre tambem como certo e ninguem o duvida, mas nós dúvidamo-lo, que o conde de *tomar* recebera em acções beneficiarias das estradas do Minho..... 60:000\$000

Não nos parece impossivel que os estatutos da companhia Confiança custassem sómente..... 110:000\$000

Custa a acreditar, mas ha quem acredite, que em 1844 pela arremação do contracto do tabaco recebesse Antonio Bernardo em letras..... 60:000\$000

O que ninguem duvida (excepto José dos Conegos) é que em 1845, a compra e venda do privilegio das estradas de Lisboa ao Porto, que passou para a companhia das Obras Publicas, e que pertencia á companhia das estradas do Minho custou..... 240:000\$000

E que o contracto das estradas de Lisboa ao Porto rendeo..... 120:000\$000

Dizem tambem as lingoas dançadas, mas faz-nos arripiar os cabellos, que a adjudicação de todas as obras publicas á companhia... das pedras; sem concurso, valeo ao honrado conde de *tomar*. 100:000\$000

Reís..... 700:000\$000

Que valem todas estas miudezas e as que renderam o contracto do gaz, os empregos, os titulos, as conezias, os curatos, as commendas e os habitos? Tudo junto valerá tres milhões!!! Ora que diabo são tres milhões para o conde de *tomar* e seu irmão José!

E' verdade que nos respondem em troco, e o palacio de Gualdim Paes é barro! e o da calçada da Estrella é greda! e os bailles de príncipe são chalaça! e os jantares são de cartão! Ora deixem-se de petas, se o conde de *tomar* não é ladrão, finge-o bem; isto nos mostra que este paiz sempre é muito mal dizente, e nos faz repetir que Deos nos libre de más lingoas e más visinhos d'o pé da porta.

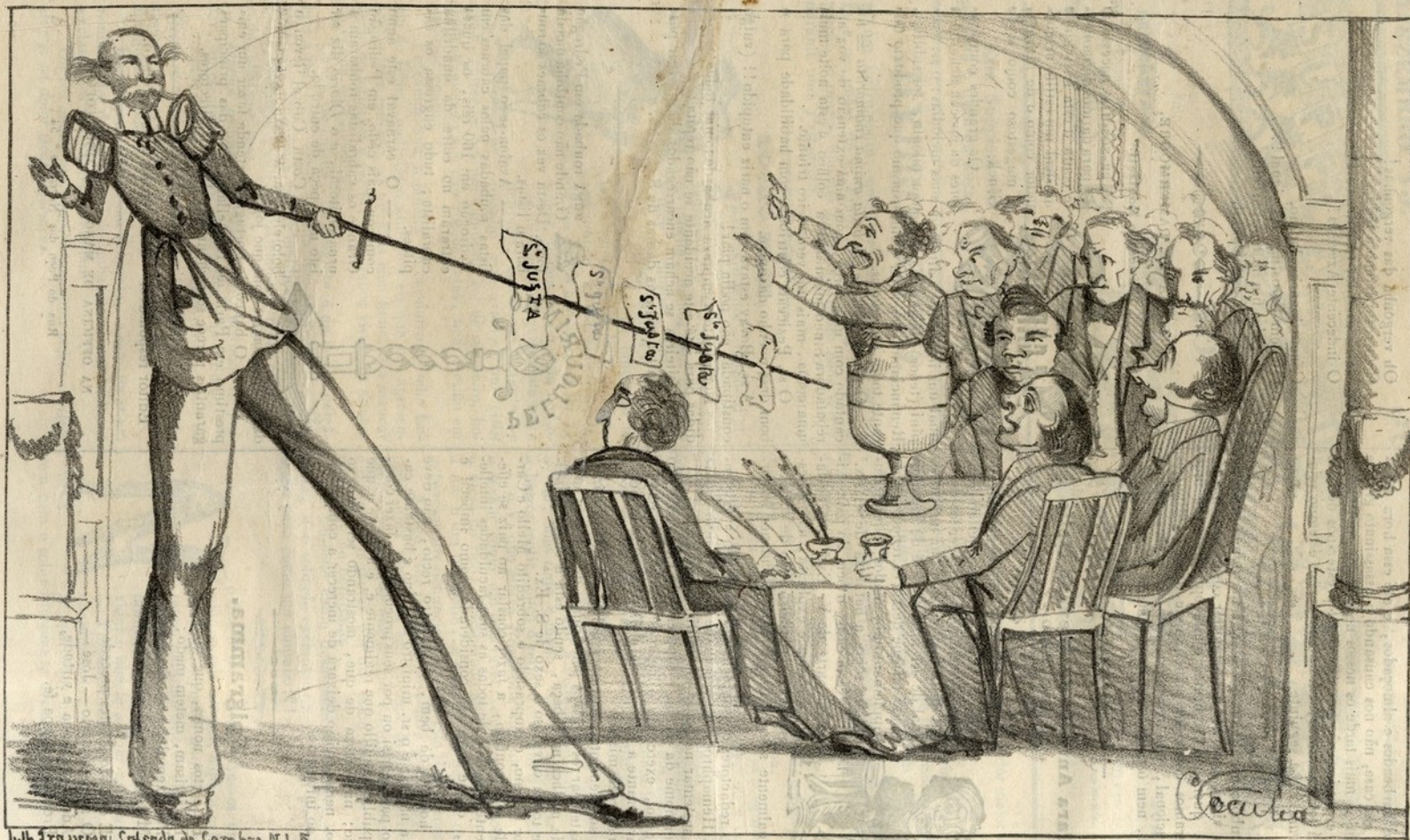
Aos authores das cartas anonymas.



EPOIS que alguém suppôz que tivemos a ousadia de cometer o horroroso attentado de chamar cosinheiro ao governador civil, chovem as cartas anonymas com ameaças.

NÃO TEMOS MEDO.

Como nos dizem que seremos assassinados, declaramos que a hora mais commoda é ás duas da tarde.



Lith. S. Francisco Colação do Comércio N.º 14.5

ELEIÇÃO EM SANTA JUSTA.

Estamos barbeados e almoçados, e até essa hora achamo-nos em casa, não nos causando o assassinato grande desarranjo; mais tarde os nossos negocios nos obrigam a sair, e por isso não nos é possível prestar-nos de bom grado á tal galanteria; em quanto porém é tempo sejamnos permittida a seguinte

PROFISSÃO DE FÉ.

Embora nos digam que o sr. Lapa nunca cosinhou em sua vida, para nós ha-de morrer cosinheiro, quer o queira, quer não; e firmes n'esta opinião, que hoje consideramos como um principio de direito culinário-constitucional, não receiamos nem o cacete, nem o punhal, nem o proprio espeto do mestre Lapa.

Para Antonio de Azevedo Mello e Carvalho.

ILLM.º E EXM.º SR.



ADMIRAVEL resignação com que S. Ex.ª se tem sujeitado durante quatro mezes a reger os destinos desta nação; sem dar um só signal de ser ministro, é de um stoicismo tal que deixa os redactores do supplemento abysmados e quasi duvidosos sobre a natureza de V. Ex.ª

Neste caso, o bem do paiz exige da parte de V. Ex.ª uma declaração franca e explicita, não só respeito ao verdadeiro sexo de V. Ex.ª, mas igualmente sobre outros pontos não menos importantes.

Os redactores do supplemento admittem a existencia dos Hemaphroditas; porém nem elles, nem o paiz pôdem sustentar no poder um ministro ambiguo.

Em nome da patria, o supplemento emprasa Mello e Carvalho, exercendo o logar de ministro do reino a declarar perante a Europa, se é simplesmente homem, ou de natureza mixta?

O supplemento emprasa igualmente o dito ministro a patentear os motivos pelos quaes dorme com uma touca de mulher na cabeça, sendo esta a causa principal que torna duvidoso o sexo de S. Ex.ª

Por ultimo, é emprasado o sobredito Mello e Carvalho de sexo confuso, a fazer constar ao paiz se effectivamente é senhor de todas as suas faculdades intellectuaes, ou se deve ser considerado como imbecil e idiota.

O homem de bem, o ministro recto, não deve illudir a nação; e o sr. ministro do reino é bastante cavalheiro para por si ou por seus procuradores fazer constar ao publico aquillo que realmente é, e a classe a que pertence; na certeza de que, mostrando ser de sexo dobrado, nem por isso deixará de merecer a compaixão devida ao infortunio.

Epigramma.

Ha certos nomes, que unidos,
Horrorisam, metem medo;
Por exemplo, taes são estes;
Maria Sousa Azevedo.

É quando a estes precede
O nome proprio — José —
Adeus vergonha e virtude,
Probidade e boa fé.

Oh vergonha das vergonhas!
Com rosto sereno e lèdo,
Ha-de assentar-se entre os Pares
O indecente Azevedo!

Concussionario, ladrão,
Que em Foros não tem igual!...
Mas, em fim lá tem parceiro,
Una-se a Costa Cabral.

LUCIA DE LAMERMOORE.

Musica de Donizeti.



ER-NOS-HIA necessario para darmos dignamente conta d'esta festividade musical um estilo arrebatador como o de Mozart, e magestoso como o de Gluck.

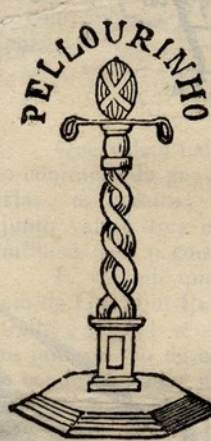
Os grandes compositores da epocha acharão a final um interprete a altura de suas melodias: o sr. Valpini (tenor) desenvolveu o maior talento, foi sublime. Renunciamos descrever o entusiasmo que produziu durante todos os pedaços.

O rondó final = *Oh bella anima enamorata* = foi cantado com uma força, com uma extensão de voz arrebatadora; e o joven artista colheo n'esta noite mais uma corôa, mais um verdadeiro triumpho.

O sr. Peziceati contribuiu com habilidade para o bom desempenho da opera.

A sr.ª Bovay estava com o nariz entupido!! (vulgo constipada) não podia piar!

No entanto a empreza acaba de tomar todas as medidas para que este accidente se não repita; e seiscentos confeiteiros se acham encarregados de fabricar pastilhas d'altéa para as damas de S. Carlos.



URNA roubada em Pedrogão Grande não continha moeda forte. Desta vez os cabraes só roubaram listas.

Avalua-se o papel das listas roubadas pelos cabraes em Pedrogão em 160 réis, os quaes entraram no cofre da quadrilha cabralista; tudo engrossa os capitães.

O carnaval este anno começou mais cêdo, em Pedrogão Grande os cabralistas roubaram a urna eleitoral, e o *Diario* diz ser isto uma peça de entrudo.

Costa Cabral levôu o bolo eleitoral á gloria, graças aos dados chumbados com que jogou.

O banco de Portugal pretende fazer um emprestimo em Paris ou Bruxellas; uma das principaes garantias parece ser a honradez dos seus directores.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO

Rua do Poço dos Negros n.º 54